

Para a Anbid, foi um acidente de percurso

ESTADO DE SÃO PAULO

Ainda Est

AGÊNCIA ESTADO

O futuro presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), Ronaldo César Coelho, do Banco London Multiplic, reconheceu ontem que, a curto prazo, a instabilidade criada pelo fim do tabelamento vai elevar as taxas do *overnight*, mas "o Banco Central não pode deixar que subam a níveis absurdos", até para preservar as cadernetas de poupança e os demais papéis do mercado.

Após encontro com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, César Coelho — a ser eleito amanhã, como candidato único, para a presidência da Anbid — defendeu as mudanças bruscas introduzidas pelo BC em sua política de *open*, na última sexta-feira, quando não honrou o tabelamento das taxas até o fechamento das operações do dia e ainda liberou os juros, em vigor desde ontem. "Foi um acidente de percurso, uma medida de emergência, sem grande importância e que o mercado absorverá imediatamente" — disse o futuro presidente da Anbid.

Em sua opinião, críticas como a do ex-diretor da Dívida Pública do próprio BC, Cláudio Haddad, sobre a gravidade do Banco Central deixar de honrar a sua palavra, refletiram "enfoque muito emocional". César Coelho argumentou que "acidente de percurso pode acontecer e devemos reduzir o de sexta-feira a uma expressão menor, sem grande dimensão". Para aparar as arestas, Pastore e César Coelho já marcaram, para o próximo dia 11, almoço entre diretores do BC e da Anbid.

O banqueiro carioca chegou a classificar de "medida eficiente" a elevação abrupta da taxa tabelada pelo BC de 5,5% para 8,5% ao mês — correspondente ao triplo, em termos efetivos — na última sexta-feira. "Em termos de retrato estatístico, no fechamento do semestre, a expansão da base monetária — emissão primária de moeda — seria catastrófica. Por isso, o importante é que o aumento das taxas estimulou os bancos a sacarem contra as suas reservas bancárias e o BC injetou muito menos moeda. De repente, houve dinheiro" — ressaltou César Coelho.

Fora o acidente de percurso "já sepultado" na fixação das taxas, o futuro presidente da Anbid só teve elogios à

conduta do BC: "A abertura das taxas é muito mais importante. Em torno disso, todo mundo aplaude. Mercado livre é recompensado à eficiência. Além de emissão dos títulos, o BC apenas atuará como fazedor de mercado, comprando e vendendo papel, dando e pagando dinheiro".

MEDIDA SAUDÁVEL

O presidente da Federação das Associações de Bancos, Roberto Bornhausen, elogiou ontem a decisão do Banco Central, tomada no final da semana passada, de liberar a taxa de juros no *open market*. Para ele, a medida foi saudável, porque permite "uma evolução natural, no sentido de deixar o mercado flutuar de acordo com suas forças".

Bornhausen reconhece que, em um primeiro momento, a decisão poderá causar elevação das taxas de juros. Mas prevê que com o tempo haverá uma estabilização: "Isso deverá acontecer, em benefício dos que atuam no setor. Sempre fui a favor do livre mercado, porque considero que ele representa uma saída para as empresas e para o País".

Marcos Souza Barros, da Corretora Souza Barros disse que o assunto foi discutido também em reunião da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Mercado Aberto (Andima), no Rio de Janeiro, uma vez que os corretores e distribuidores realizaram operações numa taxa definida, contabilizaram e, além do prejuízo efetivo que tiveram, gerou-se um tumulto no mercado, por falta de tempo hábil para refazer as operações.

Segundo informações que circulavam no setor financeiro, a medida foi adotada pelo governo para efeito de fechamento do trimestre, estando relacionada com a expansão da base monetária.

POUPANÇA

Ao mesmo tempo, uma fonte da Caixa Econômica Federal (CEF) revelou que a isenção total do Imposto de Renda sobre a remuneração das cadernetas de poupança ainda será insuficiente para evitar a perda líquida de depósitos neste início de mês, mas informou que somente na próxima semana poderá avaliar o impacto do fim do tabelamento das taxas do *overnight* na captação de recursos pelo SFH.